

# Abadia faz crítica ao simpósio

A candidata Maria de Lourdes Abadia (PFL) alertou ontem os realizadores do simpósio "Brasília: Concepção, Realidade e Destino" que não se pode repensar o Distrito Federal sem ouvir a sua população e levar em consideração a sua grande maioria, ainda marginalizada e sem acesso aos serviços básicos de saúde, educação, transportes, moradia e outros benefícios.

Para Maria de Lourdes, o encontro está sendo útil por ouvir autoridades, intelectuais, estudiosos e técnicos em questões econômicas e urbanísticas, cujas contribuições não podem ser desprezadas. "Mas Brasília não pode ser redimensionada apenas sob a ótica dos poderosos, dos privilegiados e do Governo. Até porque estes não precisam do incentivo de programas oficiais e têm condições de, por conta própria, assegurar o bem estar de sua família", acrescentou.

"O planejamento do futuro do Distrito Federal deve ser feito à luz de nossas experiências, — acrescentou Maria de Lourdes Abadia, afirmando que exemplos como o da Ceilândia, em que a própria comunidade fez a infra-estrutura e urbanizou a antiga favela, devem ser levados em conta. "São pessoas como as que construíram Ceilândia que precisam ser objeto desse planejamento".

— Bem-estar de toda a sua população, sobretudo a das cidades-satélites, oportunidades iguais para todos e justiça social devem ser os pilares básicos de qualquer estratégia de mudança sócio-econômica do DF, afirmou Maria de Lourdes.